

























problemáticas específicas para América Latina apontando questões como migração e diásporas, raça e identidade, música e globalização, entre outros. Essas pesquisas se diferenciam da vertente hegemônica por serem pesquisas etnomusicológicas latino-americanas e não, simplesmente, pesquisas etnomusicológicas na América Latina.

Essa distinção pode ser observada no artigo “La cuenca amazónica: músicas populares urbanas”, de Afonso Dávila Riveiro (1988), que apresenta uma análise sobre a região fronteira Brasil, Peru e Colômbia a partir de uma perspectiva do processo histórico de desenvolvimento regional na época da borracha (*caucho*). Carlos Mansilla Vasquez também tem se destacado por suas pesquisas na área de arqueomusicologia das práticas musicais pré-hispânicas no Peru, bem como o etnomusicólogo peruano Julio Mendivil (2002), radicado na Alemanha, cuja tese de doutorado também se insere nessa área. Tais estudos estão voltados para a região andina peruana.

Sobre a parte amazônica, há um ensaio de Dimas Arrieta Espinoza que realiza uma reflexão de cantos dos povos Aguaruna e Shipiba a partir da análise literária e linguística, visualizando a arte verbal destes povos. Beatriz Rossels faz um panorama dos estudos de folclore na Bolívia e na Argentina, focalizando as práticas musicais indígenas. No Equador, o etnomusicólogo Juan Mullo (2009) informa que tem havido o desenvolvimento de pesquisas sobre música andina e na área amazônica, orientada por estudos de música urbana, migrações, pensamento andino, resistência indígena e estética das músicas populares e tradicionais:

Desde una visión general, en la investigación musical del país se han sucedido experiencias académicas, programas universitarios en etnomusicología, difusión documental con publicaciones y materiales sonoros especializados, en su mayoría de las culturas andinas y amazónicas. Los temas de interés giran en torno a la identidad, la interculturalidad y multiculturalidad, la diversidad y etnicidad, los cambios culturales y otros aspectos. (MULLO, 2009, p.11)

No Alto Oiapoque, na Guiana Francesa, o etnomusicólogo Jean-Michel Beudet realizou pesquisas sobre a música do povo Wayãpi (1997), focalizando a intensa relação com a cosmologia e organização social desse grupo, notadamente a partir do conjunto de clarinetes denominados *tule*. A música creolle *Grajé* foi estudada por Marie-Françoise Pindard (2006), publicação oriunda de sua tese de doutorado.

Essas contribuições compõem uma agenda latino-americana de etnomusicologia pan-amazônica: ali, a etnomusicologia não é feita apesar da América Latina, mas a partir do interesse de melhor compreendê-la. Compartilha desse horizonte o trabalho de Juan Pablo Gonzalez, em seu livro “Pensar La música desde América Latina” (2013). Nesta obra, Pablo Gonzalez oferece diversos temas relacionados à pesquisa em música nos países da América Latina, incluindo, em certa medida, o Brasil. O autor discute do ponto de vista da musicologia, estabelecida no continente americano numa perspectiva pós-imperialista. No Brasil, todavia, esse lugar tem sido ocupado pela etnomusicologia.

A partir das leituras realizadas e das experiências de pesquisa e colaboração com povos indígenas e mestres da cultura popular amazônicos, observa-se a necessidade de se pensar em criar uma rede de pesquisa etnomusicológica a partir da perspectiva colaboracionista, considerando conceitos sociomusicais particulares vinculados à condição multicultural da região e outras epistemologias presentes nas culturas desses povos originários e tradicionais. Questões ligadas à urbanidade, migrações, identidades multiculturais e globalização, ensino e aprendizagem de música e múltiplos contextos de produção e circulação musical na região amazônica também fazem parte desse panorama no qual opera a etnomusicologia na região. Cumpre vislumbrar questões e paradigmas que

estejam norteando as pesquisas na área a partir de um estudo comparado das produções etnomusicológicas nos países limítrofes que compõem a Pan-Amazônia, cuja breve revisão bibliográfica ofertada acima permite ver a variabilidade de focos e perspectivas bem como as vertentes em comum. Tal busca oportunizará, ao mesmo tempo, situar as pesquisas e ações ora realizadas nas instituições amazônicas já mencionadas a partir de uma perspectiva transnacional, contribuindo assim, para o desenvolvimento da área da etnomusicologia em perspectiva decolonial e regional.

### **Institucionalização da etnomusicologia na Amazônia brasileira e o desafio intercultural/decolonial: o caso do Pará**

A etnomusicologia acima descrita foi institucionalizada como componente curricular do Curso de Licenciatura Plena em Música da Universidade Federal do Pará em 2008 e, como área de atuação na linha de pesquisa “Interfaces em arte, cultura e sociedade”, no Programa de Pós-Graduação em Artes (PPGARTES) da Universidade Federal do Pará, criado em 2009. No âmbito da Licenciatura Plena em Música, trabalhos de conclusões de curso, projetos de pesquisa e diálogos com a área de Educação Musical têm colaborado no processo de formação de professores em música, oportunizando uma visão abrangente e plural das práticas musicais. Já no PPGARTES, a produção de dissertações de mestrado e o desenvolvimento de projetos de pesquisa em parceria com outras instituições no país (Universidade Federal do Amazonas/UFAM e Universidade de Brasília/UnB) e no exterior (Universidade da Flórida) tem contribuído para o fortalecimento da área na região. A etnomusicologia também é oferecida no currículo do curso de Licenciatura Plena em Música da Universidade do Estado do Pará (UEPA), onde o conteúdo é trabalhado a partir da disciplina “Música e Sociedade”. Para além destas ações, os Grupos de Pesquisa Música e Identidade na Amazônia (GPMIA) e Grupo de Estudos sobre Música no Pará (GEMPA), ambos sediados na Universidade Federal do Pará, e o Grupo de Estudos Musicais na Amazônia (GEMAM), da UEPA, somam esforços na promoção de eventos, reuniões de estudos e ações de ensino, pesquisa e extensão na área de etnomusicologia.

Também são dignas de nota as parcerias interinstitucionais com a Federação das Organizações Indígenas do Alto Rio Negro (FOIRN) e com representantes de sociedades tradicionais e mestres da cultura popular, o que tem oportunizado diálogos entre saberes em espaços e contextos distintos. Os projetos de pesquisa cadastrados no período 2014 – 2017 estão voltados para as áreas de cartografia das práticas musicais paraenses, música e sociedade indígena, arqueomusicologia, inclusão de saberes tradicionais e propriedade intelectual. Tais projetos incluem pesquisadores, docentes internos e externos à UFPA e UEPA, alunos e bolsistas, e contam com recursos do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq), da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), da UFPA e UEPA. A produção científica na área teve um crescente a partir do processo de qualificação docente iniciado em 2003 e finalizado em 2012 a partir de mestrados e doutorados interinstitucionais em parceria com a Universidade de São Paulo (USP) e Universidade Federal da Bahia (UFBA). As dissertações de mestrado e teses de doutorado tiveram como tema práticas musicais paraenses, inaugurando um processo de retomada de pesquisas com essa temática (que teve como maior representante Vicente Salles, cuja produção foi base para os referidos estudos) (BARROS, 2011).

Diante desse quadro, o caso da institucionalização da etnomusicologia no Pará constitui um processo exemplar para abordar as questões inicialmente levantadas em torno da subordinação subdisciplinar da etnomusicologia e o posicionamento subalterno da música ameríndia nas políticas públicas a partir do quadro ideológico eurocêntrico da modernidade.

A primeira informação relevante a ser trazida e repensada concerne à noção de que o processo de institucionalização da etnomusicologia nas Instituições de Ensino Superior do Pará pertence à história recente, com sua inserção no Projeto Político Pedagógico do Curso de Licenciatura Plena em Música em 2008. Todavia, a trajetória de pesquisa na área é bem anterior a esse processo, tendo o musicólogo, historiador, jornalista e antropólogo Vicente Salles como uma referência de alta importância para a região, sobretudo a partir de sua obra de 1980, “A música e o tempo no Grão-Pará”.

O relativo desconhecimento sobre a obra de Vicente Salles contrasta com a ampla visibilidade de autores do sul do país e do exterior, mas que realizaram ou realizam pesquisas na região.

Outro aspecto importante que evidencia as dinâmicas próprias da geopolítica do conhecimento decorre do fato de que ao longo das décadas dos anos 2000 foram realizadas diversas dissertações de mestrado e teses de doutorado na área de etnomusicologia em razão do processo de qualificação docente das universidades do Estado do Pará e Federal do Pará, em programas interinstitucionais com a USP e a UFBA (BARROS, 2011). Essa produção acadêmica impulsionou novas pesquisas na área e resultou em publicações relevantes para a pesquisa em música no Pará. As trilhas metodológicas pelas quais caminharam as pesquisas aqui apresentadas sobre a música no Pará trouxeram à tona fontes primárias e secundárias que devem servir à continuidade desses estudos, ainda iniciais; ou seja, a existência e disponibilidade de músicos nativos em mostrar e falar de suas músicas e a referência a obras raras sobre a cultura musical paraense favorecem esses e outros pesquisadores no estudo para o aprofundamento e a ampliação da escrita sobre a história da música paraense (VIEIRA e IAZETTA, 2004, p. iv).

Por mais que se constitua num impulso inquestionável da etnomusicologia paraense é importante notar que a colaboração interinstitucional favoreceu um olhar particularizante e localizado para a etnomusicologia no estado. Das 14 dissertações e teses produzidas no PPGARTES, no âmbito do Laboratório de Etnomusicologia (Período entre 2009 e 2013), é importante observar que uma dedicou-se à música ameríndia, 12 às expressões musicais não-indígenas e uma a casos fora do estado.

Esses dados tornam ainda mais relevantes e promissoras as pesquisas etnomusicológicas conduzidas no Programa de Pós-Graduação em Antropologia Social da UFAM e orientadas pela etnomusicóloga Dra. Deise Lucy de Oliveira Montardo, envolvendo, também, processos de formação de estudantes indígenas que desenvolvem, por sua vez, pesquisas sobre suas práticas artísticas. Um exemplo é a dissertação de May Anyely Costa, antropóloga ticuna, que faz um estudo etnográfico da festa de iniciação feminina Ticuna na aldeia Umariacú I, em Tabatinga-AM (COSTA, 2015). Essas experiências de formação e pesquisa com estudantes indígenas podem propiciar novos temas, metodologias e críticas à etnomusicologia diante da disciplinarização ideológica mais ampla e sua estrutura de alteridade subjacente. O etnomusicólogo Hugo Ribeiro, ao descrever sua metodologia de pesquisa entre guitarristas de rock em Aracaju, aponta o conceito de endoetnografia a partir da perspectiva dos roqueiros (sendo ele próprio guitarrista de banda de rock e professor desse instrumento) ao examinar música produzida por eles mesmos (RIBEIRO, 2010). Esta questão nos remete novamente aos horizontes da “etnomusicologia colaborativa”, a qual abordamos a seguir a título de conclusão. Ainda sobre experiências de ensino intercultural na Universidade Federal do Amazonas, o artigo de João Paulo Lima Barreto e Gilton Mendes dos Santos (s/d) discute a contribuição das formas de pensar e produzir conhecimento indígenas na pesquisa antropológica num movimento em direção ao autoreferenciamento enquanto estratégia etnográfica, também ponderada por José Jorge de Carvalho em seu artigo “O olhar etnográfico e a voz subalterna” (2001). Ainda no estado do Amazonas, na Universidade do

Estado do Amazonas (UEA), o etnomusicólogo Bernardo Thiago Mesquita também vem desenvolvendo estudos sobre práticas musicais amazônicas no âmbito do Curso de Música.

Cabe observar, ainda, um viés experimental que o GPMIA vem adotando nos últimos dois anos denominado “Experimentação Poética”, cujos objetivos estão relacionados com as sinapses e encontros interartes e subjetividades a partir de pesquisas diversas, sejam elas etnográficas ou não, coletivas ou individuais. Notadamente a partir dos projetos “21 – experimentação poética”, de caráter etnográfico e histórico, resultou numa obra que dialoga com as áreas da prosa, fotografia e música; “Eco do Sentido”, obra que agrega poesia, criação musical, fotografia e performance; e “Ouvir e Ver o Marco da Légua”, de caráter etnográfico com fim último de mapeamento cultural do bairro do Marco, em Belém do Pará, com resultados poéticos a partir de narrativa imagético-sonora do espaço urbano e com intervenções artísticas por meio de varais fotográficos nas ruas e canteiros da principal avenida do bairro. Tal vertente de investigação busca, também, refletir sobre o lugar epistemológico do etnomusicólogo amazônico, muitas vezes ele mesmo artista e pesquisador.

### **Etnomusicologia colaborativa – a estreita relação com os protagonistas culturais**

O compartilhamento de saberes, o estabelecimento de parcerias entre grupos diversos, uma visão abrangente da permeabilidade da prática musical e a abertura da academia para o diálogo com o conhecimento tradicional parecem compor um caminho importante para a etnomusicologia na Amazônia. A experiência do GPMIA com o clã *Desana Guahari Diputiro Porã*, Iauaretê, Amazonas, no Alto Rio Negro oportunizou a realização dos projetos de pesquisa “Música e Sociedade Indígena na Amazônia”, “Mito e Música entre o clã *Guahari Diputiro Porã*” e “Música e mito no Alto Rio Negro: criação e transformação da humanidade”, dos quais foram produzidos 13 subprojetos de iniciação científica, três trabalhos de conclusão de curso, uma dissertação de mestrado e um projeto de pós-doutorado, além de dois livros sobre os projetos, um DVD e diversos artigos. Tal colaboração com os Desana teve a duração de 13 anos, tendo sido finalizada em 2013. Ao longo desse período, as lideranças indígenas estiveram três vezes na UFPA na qualidade de pesquisadores e professores, expondo sua música e apresentando seu esforço em promover a transmissão dos conhecimentos tradicionais para as próximas gerações. O desenrolar dessa parceria ocorreu no sentido de empoderamento das lideranças enquanto protagonistas de sua história, implementando outras maneiras de produção de conhecimento e promovendo o diálogo com os estudantes do curso de música da UFPA.

Essas experiências interculturais apontam para a necessidade de pensar outras “epistemologias” a partir da sabedoria milenar dos povos originários e tradicionais amazônicos. A seguir, apresentamos algumas iniciativas nesse sentido:

- desde 2006, algumas ações de caráter extensionista têm visado incorporar a sabedoria de mestres na vivência dos alunos do Curso de Licenciatura Plena em Música com a contratação de mestre de percussão e de carimbó Nego Ray para ministrar oficina de construção de curimbó e outros instrumentos percussivos por meio do PROINT “Música e Serviço Social: inclusão de saberes”. Os instrumentos foram incorporados ao patrimônio da UFPA;

- no ano seguinte, em 2007, foi realizado o convite ao senhor bayá Raimundo Galvão para participar do Encontro sobre Patrimônio Imaterial promovido pelo Museu Paraense Emílio Goeldi. A UFPA entrou como parceira por meio do projeto de pesquisa “Música e mito entre os Guahari Diputiro Porã, Am”;

- em 2011 houve a realização do Seminário de Pesquisa em Música com mesa-redonda composta por mestres da música paraense, promovida pela UFPA no 38º Encontro de Artes;

– entre 2011 e 2012 houve o atendimento às demandas dos Karipuna na Reserva Indígena do Oiapoque quanto à realização de oficinas de música por meio do PROINT “Arte em toda Parte: temas transversais como colaboradores sociais”. Em 2012 foi realizado o Ciclo de Estudos Etnomusicológicos – seminários apresentados por membros do GPMIA e GEMAM, com temas relacionados às pesquisas desenvolvidas nestes grupos, bem como os Seminários Internos do GPMIA, organizados pelo GPMIA e MPEG sobre pesquisas no Alto Rio Negro;

– em 2013 houve a realização do Fórum de Pesquisa em Artes pelo Programa de Pós-Graduação em Artes com a participação de três líderes indígenas desana do Alto Rio Negro para compor a mesa redonda sobre práticas musicais do Alto Rio Negro, juntamente com pesquisadores da área;

– por meio de uma experiência do Departamento de Antropologia da UFPA, a convite do Observatório da Educação Indígena foi ofertada a disciplina “Tópicos em Etnomusicologia” no Curso de “Especialização em Populações Indígenas da Amazônia” com o objetivo de refletir sobre a aplicação da lei 11.645/2008. O curso foi voltado para professores da educação básica, entre eles, professores indígenas;

– em 2014, foi realizado o projeto “Encontro de Saberes” na Escola de Música da UFPA e no programa de Pós-Graduação em Artes da UFPA nas disciplinas “Sociologia da Música” e “Seminários Avançados III – Encontro de Saberes”, respectivamente, a partir de uma parceria com a Universidade de Brasília por meio do Instituto Nacional de Ciência e Tecnologia de Inclusão no Ensino Superior e na Pesquisa<sup>10</sup>, também conhecido como INCTI de Inclusão. Esse projeto oportunizou a participação dos mestres Beto, amo do Boi-Bumbá Estrela Dalva, da mestra Iracema Oliveira, Guardiã do Cordão de Pássaro Tucano, do mestre de carimbó Lucas Bragança e do mestre indígena Tixnair Tembê como ministrantes das referidas disciplinas, implementando sua maneira de conceber música e sua metodologia de ensino de música. Essa inovação metodológica permitiu novas formas de viver/sentir e fazer música bem como oportunizou a reflexão sobre diversas questões relacionadas à etnomusicologia.

Finalmente, deve-se destacar o projeto “Cartografia Musical do Pará – conhecer e valorizar a diversidade musical”. O projeto é vinculado aos Grupos de Pesquisa Música e Identidade na Amazônia – GPMIA e Estudos Musicais do Pará – GEMPA, este projeto é coordenado pela professora Sonia Chada. O desenvolvimento do projeto se dá, inicialmente, por meio da busca de inventários já realizados pelas instituições do estado; por meio de projetos de pesquisa associados ao desenvolvimento das disciplinas “Introdução à Etnomusicologia” e “Sociologia da Música”, pelas quais Chada e Barros são responsáveis; de sub-projetos realizados no âmbito dos referidos grupos de pesquisa; pelos trabalhos de conclusão de curso realizados no âmbito dos cursos regulares de música da UFPA e dentro do Programa PARFOR e das dissertações de mestrado.

## **Considerações finais**

Observa-se, atualmente, a necessidade e um esforço de expansão de ações e reflexões na área para uma perspectiva amazônica e latino-americana a partir de estabelecimentos de redes de discussão em países que compõem a Pan-Amazônia<sup>11</sup> e com as próprias sociedades tradicionais amazônicas. Talvez, um dos desafios que se colocam neste momento, seja o de observar paradigmas próprios a partir das demandas oriundas das populações amazônicas. A literatura sobre música indígena na Amazônia apresenta a música como central na vida dessas

<sup>10</sup> <http://www.inctinclusao.com.br/>

<sup>11</sup> Os referidos grupos de pesquisa estão investindo nessas redes e buscando parcerias, processo este ainda em fase de consolidação.



populações. Estudos na área de arqueomusicologia sobre a prática musical tapajônica demonstram a relevância da música para aquela sociedade, seja relacionada com as práticas xamânicas ou a manutenção da estabilidade social. A música também pode estar associada à resistência e luta, como é o caso dos povos indígenas do Alto Rio Negro.

Há necessidade de observar a formação dos professores que irão atuar nas aldeias indígenas e grupos quilombolas e oportunizar a formação de lideranças indígenas e quilombolas como Licenciados em Música ou atribuição de outra licença para que os mesmos sejam professores nas suas escolas; bem como a preparação dos professores de música por meio das licenciaturas e do PARFOR para atuar nas comunidades tradicionais específicas. Assim, deve-se observar a importância do PARFOR no contexto de discussão sobre o ensino de música nas escolas nos interiores da Amazônia. Em 2013 houve uma jornada de TCCs do Curso de Licenciatura em Música do PARFOR Capanema (PA) na qual diversos temas ligados à etnomusicologia e educação musical, em diálogo, oportunizaram a exploração das questões políticas e ideológicas que perpassam a gestão escolar nos interiores, incluindo a organização curricular e a prática musical nestas escolas.

Por fim, deve-se pensar nas questões de especificidade e legitimidade das músicas indígenas e quilombolas e observar os diferentes contextos sonoros das aldeias indígenas, considerando os processos de atualização de repertórios e diálogos interculturais que oportunizam o surgimento de repertórios musicais novos e/ou interpretações de repertórios veiculados em diversas mídias (algumas vezes as populações que consomem e praticam estilos musicais difundidos na mídia não são vistas como legítimas pela população leiga) e observar as especificidades das práticas musicais indígenas e quilombolas na elaboração dos Projetos Pedagógicos de Cursos.

Diante do exposto anteriormente, eixos temáticos como etnomusicologia e estudos decoloniais, arqueomusicologia, questões de gênero, cibercultura e movimentos sociais na Amazônia constituem roteiro/quadro de temas e projetos a serem desenvolvidos com vistas a articular os horizontes decoloniais acima tratados e promover a urgente reorientação da etnomusicologia pan-amazônica de modo a propiciar encontros interculturais, reconhecimento de tradições e epistemes e protagonismo cultural. Enfim, espera-se que as discussões, revisões, informações e propostas aqui apresentadas contribuam para instigar encontros, entrelaçamentos e perspectivas que restituam à etnomusicologia sua condição interdisciplinar, com *status* autônomo no campo musicológico. Afinal, não há por que fazer dos saberes, sentidos e práticas musicais amazônicas um campo subordinado do conhecimento científico ocidental. A colaboração com os sujeitos locais tem ensinado que a arte ameríndia, bem como a de outros povos, comunidades e grupos não é necessariamente importante pelo fato de poder ser etnicizada, mas sim porque é fundamentalmente cultura.

## Referências bibliográficas

ACSERALD, Maria. “Dança, Corpo e Cultura: uma proposta de diálogo entre o ensino formal de dança na universidade e a transmissão de saberes nas danças populares e tradicionais”. *Antropologia da Dança*, v. 2, p. 287-303, 2015.

ARETZ, Isabel. *Música Prehispanica de las altas culturas andinas*. Buenos Aires: Lumen, 2003.

ARAÚJO, Samuel; CAMBRIA, Vincenzo. “Sound praxis, Poverty, and Social Participation: Perspectives from a Collaborative Study in Rio de Janeiro”. *Yearbook for Traditional Music*, v. 45, p. 28-42, 2013.

BARRETO, João Paulo de Lima; SANTOS, Gilton Mendes dos. “Des poissons ET des hommes”. *Chercher, reperer, avancer*, p.158-173. Disponível em: [www.cairn.info/sci-hub.io](http://www.cairn.info/sci-hub.io) Acessado em: 02.01.2016.

BARROS, Líliam; GOMES, Lohana. “The Cataloguing of Musical Instruments from the Tapajônica Collection at the Emílio Goeldi Museum in Belém - Pará – Brazil”. In: CONGRESSO DE ORGANOLOGIA DE BRAGA. Portugal, 2014.

BARROS, Líliam; CHADA, Sonia; ALMEIDA, Sulamita. “Música e Memória nas aldeias Karipuna da Reserva Indígena Uaçá, no Baixo Oiapoque, Amapá”. In: *Arte em Toda Parte: temas transversais como colaboradores sociais*. Belém/Pará: PPGARTES, 2015.

BASTOS, Rafael Menezes. *A Festa da Jaguatirica*. Florianópolis: EDUSC, 2013.

BEAUDET, Jean-Michel. *Souffles d'Amazonie: Les orchestres tule dès Wayãpi*. Nanterre/France: Societé d'ethnologie, 1997.

BEHAGUE, Gerard. “Reflections on the Ideological History of Latin American Ethnomusicology.” In: *Comparative Musicology and Anthropology of Music: Essays on the History of Ethnomusicology*. Edited by Bruno Nettl and Philip V. Bohlman. The University of Chicago Press, 1991, p. 56-68.

BOLÍVAR, José Angel Viña. “Ensayos sobre el arte en Venezuela (Ramón de la Plaza, 1883): una perspectiva musical etnohistórica”. *El oído pensante* 4 (1). <http://ppct.caicyt.gov.ar/index.php/oidopensante>, 2016. Acessado em 10/03/2016.

BOURDIEU, Pierre. *O poder simbólico*. Lisboa, Difel/Rio de Janeiro, Bertrand Brasil, 1989.

BRIONES, Claudia. “Formaciones de alteridad: Contextos globales, procesos nacionales y provinciales”. In: BRIONES, Claudia (ed.). *Cartografías Argentinas: Políticas indigenistas y formaciones provinciales de alteridad*. Buenos Aires: Antropofagia, 2005.

BLUM, Stephen. “European Musical Terminology and The Music of Africa”. In *Comparative Musicology and Anthropology of Music: Essays on the History of Ethnomusicology*. Edited by Bruno Nettl and Philip V. Bohlman. The University of Chicago Press, 1991, p. 3-29.

CAMBRIA, Vincenzo; Edilberto Fonseca; Laíze Guazina. “With People: Reflections on Collaboration and Participatory Research Perspectives in Brazilian Ethnomusicology” In: *The World of Music* (new series), v. 5, n. 1, 2016, p. 55-80.

CANCLINI, Néstor García. *Culturas Híbridas*. São Paulo: EDUSP, 2011.

CARVALHO, José Jorge de. “O olhar etnográfico e a voz subalterna” *Horizontes Antropológicos*, Porto Alegre, ano 7, n. 15, p. 107-147, julho de 2001.

CHADA, Sonia; BARROS, Líliam. “Relatório Final do Projeto Arte em Toda Parte: temas transversais como colaboradores sociais”. Universidade Federal do Pará, 2012.

CHADA, Sonia; BARROS, Líliam, *et al.* “Relatório Geral do Encontro de Saberes”. Original não publicado. Universidade Federal do Pará, 2014.

CHAMORRO, Jorge Arturo. “Contribuições teóricas y metodológicas de la etnomusicología latinoamericana”. Disponível em [www.academia.edu](http://www.academia.edu).

COHEN, Judah M. “Shadows in the Classroom: Encountering the Syrian Jewish Research Project Twenty Years Later”. In: *Shadows in the Field: New Perspective for fieldwork in Ethnomusicology*. Gregory Barz and Timothy J.Cooley (orgs). Oxford University Press, 2008.

COSTA, May Anyely Moura da. “‘Nós Ticuna temos que cuidar da nossa cultura’: um estudo sobre o ritual de iniciação feminina entre os Ticuna de Uariaçú I, Tabatinga, Alto Solimões (AM)”. Dissertação de mestrado. Manaus: Programa de Pós-Graduação em Antropologia Social da Universidade Federal do Amazonas. 2015.

COSTA, Maurício; CHADA, Sonia. “Tecnobrega: a produção da música eletrônica paraense” In *Trânsito entre Fronteiras na Música*. Lia Braga Vieira, Lucas Robatto e Cristina Tourinho (orgs). Belém: PPGARTES, 2013.

COTTRELL, Stephen. “The Impact of Ethnomusicology”. *Ethnomusicology Forum*, v. 20, n. 2, 2011.

DORING, Katharina. *Cantador de Chula: O samba antigo do Recôncavo Baiano*. 1ª edição. Salvador/Bahia: Pinaúma Editora, 2016.

DUSSEL, Enrique. “Europa, modernidade e eurocentrismo”. In: *A colonialidade do saber: eurocentrismo e ciências sociais. Perspectivas latino-americanas*. Edgardo Lander (org). Colección Sur Sur, CLACSO, Ciudad Autónoma de Buenos Aires, Argentina. setembro 2005. pp.55-70.

\_\_\_\_\_. *1492: el encubrimiento del otro: hacia el origen del mito de la modernidad*. Editorial Nueva Utopía, Madrid, 1992.

ESPINOZA, Dimas Arrieta. “Arte Verbal Amazónica”. Disponível em: [www.elhablador.com](http://www.elhablador.com). Acesso em: 02.10.2014.

FALS BORDA, Orlando; RODRÍGUEZ BRANDÃO, C. *Investigación Participativa*. Montevideo: La Banda Oriental, 1987.

GONZALEZ, Juan Pablo. *Pensar La Música desde América Latina*. Buenos Aires, Gourmet Musical, 2013.

GUERREIRO DO AMARAL, Paulo Murilo. *Estigma e cosmopolitismo na constituição da música popular urbana de periferia: etnografia da produção de tecnobrega em Belém do Pará*. Tese de doutorado. Rio Grande do Sul: UFRGS, 2009.

HALL, Stuart. *A identidade cultural na pós-modernidade*. 11º ed. Rio de Janeiro: DP&A, 2006.

LAGO, Jorgete. *Os espaços de apresentação do Boi Bumbá em Belém: estudo das apresentações do Boi Bumbá Flor do Guamá*. Dissertação de mestrado. Rio de Janeiro: UNIRIO, 2006.

\_\_\_\_\_. “Protagonismos nas práticas musicais das mestras da cultura popular tradicional em Belém-Pa”. In: *Anais da II Jornada de Etnomusicologia*. Belém/Pará: PPGARTES, 2015.

LENGWINAT, Katrin. “Report of Ethnomusicology at Venezuela”. *Bulletin of the International Council for Traditional Music*. 2013.

LOUREIRO, João de Jesus Paes. *Cultura Amazônica: uma poética do imaginário*. 4º ed. Belém/Pará: Cultural Brasil, 2015.

LUHNING, Ângela. “Etnomusicologia brasileira como etnomusicologia participativa: inquietudes em relação às músicas brasileiras” In Rosângela Pereira de Tugny; Ruben Caixeta de Queiroz (Orgs.) *Músicas Africanas e Indígenas no Brasil*. Belo Horizonte: EDUFMG, 2006, p.37-55.

\_\_\_\_\_. “Temas emergentes da etnomusicologia brasileira e seus compromissos sociais”. *Música em Perspectiva*. v.7, dez. 2014. p.7-25.

LUHNING, Ângela; Thiago Carvalho; Flávia Diniz; Aron Lopes. “Ethnomusicological Goals and Challenges in Brazil” *The World of Music* (new series), v. 5, n.1, 2016, p.55 – 80.

MARQUES, Francisca. “Educação comunitária como prática de etnomusicologia aplicada: reflexões sobre uma experiência no Recôncavo Baiano” *Revista USP* n.78, jun./ago. 2008. p.130-8.

MEDEIROS, Afonso. *A Arte em seu Labirinto*. Belém/Pará: Instituto de Artes do Pará, 2013.

MONTARDO, Deise Lucy de Oliveira. “A música indígena no mundo dos projetos: Etnografia do projeto Podáli – valorização da música Baniwa”. *Trans: Revista Transnacional de Música*, n. 15, 2011.

MORAES, Maria José. “O choro em Belém do Pará: ontem, hoje e sempre”. *Cadernos do Grupo de Pesquisa Música e Identidade na Amazônia*. Belém/Pará: Programa de Pós-Graduação em Artes, 2009, p.77-82.

\_\_\_\_\_. “Arraial do Pavulagem: a moderna tradição de uma prática musical”. Tese de doutorado. Salvador/Bahia: Universidade Federal da Bahia, 2012.

MERRIAM, Alan P. *The Anthropology of music*. Evanston, Illinois, 1964.

MINÃNA, Carlos. “Entre el folklore y la etnomusicologia. 60 años de estudios sobre la música popular tradicional en Colombia”. *A Contratiempo. Revista de música en la cultura*, Bogotá, n. 11 p. 36-49, 2000.

MIGNOLO, Walter. “Colonialidad global, capitalismo y hegemonía epistémica”. In Catherine Walsh; Freya Schiwy; Santiago Castro-Gómez (eds.). *Indisciplinar las ciencias sociales: Geopolíticas del conocimiento y colonialidad del poder. Perspectivas desde lo Andino*. Quito: UASB/Abya Yala, 2002.

MIGNOLO, Walter. *Histórias locais/projetos globais: Colonialidade, saberes subalternos e pensamento liminar*. Belo Horizonte: Humanitas, 2003.

\_\_\_\_\_. “A colonialidade de cabo a rabo: O hemisfério ocidental no horizonte conceitual da modernidade”. In Edgardo Lander (org.). *A colonialidade do saber: Eurocentrismo e Ciências Sociais*. Buenos Aires: CLACSO, 2005.

MULLO, Juan. *Música Patrimonial del Ecuador*. Quito/Ecuador: Cartografía de La Memoria, 2009.

NETTL, Bruno & BOHLMANN, Philip (eds.). *Comparative Musicology and Anthropology of Music: Essays on the History of Ethnomusicology*. Chicago & London: The University of Chicago Press, 1991.

NETTL, Bruno. *The Study of Ethnomusicology: Thirty-One Issues and Concepts*. University of Illinois Press, 2005.

PAZ, Francinaldo; AMARAL, Paulo Murilo Guerreiro do. “Reflexões sobre as identidades musicais e as guitarradas em Belém do Pará” ANAIS DA II JORNADA DE ETNOMUSICOLOGIA. BELÉM/Pará: PPGARTES, 2015.

PINDARD, Marie-Françoise. *Musique Traditionnelle Creolle. Le Grajé em Guyane*. Guyane: Ibis Rouge Editions, 2006.

PORTER, James. “New Perspectives in Ethnomusicology: A Critical Survey”. *Trans: Revista Transcultural de Música* n. 1, 1995.

QUEIROZ, Luis Ricardo; FIGUEIRÊDO, Ana Raely; RIBEIRO, Yuri Moreira. “Práticas musicais no contexto de João Pessoa”. ANAIS DO XVI CONGRESSO DA ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO EM MÚSICA (ANPPOM). Brasília, 2006.

RIBEIRO, Berta Gleiser. *Arte Indígena. Linguagem Visual*. São Paulo: Itatiaia, 1989.

RIBEIRO, Gustavo Lins; ESCOBAR, Arturo. *Antropologias mundiais: Transformações da disciplina em sistemas de poder*. Brasília: Editora UnB, 2012.

RIBEIRO, Hugo. *Da fúria à melancolia: A dinâmica das identidades na cena rock underground de Aracajú*. Aracajú/Recife: EDUFS, 2010.

RIVEIRO, Afonso Dávila. “La cuenca amazônica: músicas populares urbanas”. *Revista A Contratiempo*. 1988.

ROSA, Laila. “Do meu canto em viva água: percepções (ou devaneios poéticos e filosóficos) sobre criação musical, performance e teorias feministas a partir de ‘Água Viva: um disco líquido’”. *Anais da IASPM*, Salvador, 2015.

ROSSE, Leonardo Pires. “E Kômâyxop vem visitar um livro”. In: Toninho Maxakali & Eduardo Pires Rosse (Orgs.). *Kômâykop: cantos xamânicos maxakali/tikmu’un*. Rio de Janeiro: Museu do Índio, 2011.

ROSSELS, Beatriz. “La orgiástica baraunda y el alma de las muchedumbres. Modernidad y Política en el Estudio Del Folklore Argentino Y Boliviano (1900-1950)”. Disponível em: [www.ifeatnet.org](http://www.ifeatnet.org). Acesso em: 02.10.2014.

SCHAFFER, Murray. *O ouvido pensante*. 2 ed. São Paulo, Unesp, 2011.

SEEGER, Charles. “Systematic and Historical Orientations in Musicology”. *Bulletin of the American Musicological Society*, v.1, Jun., 1936, p. 16.

SEEGER, Anthony. *Porque cantam os Kĩsêdjê?* São Paulo: Cosac/Naiffy, 2015.

SEEGER, Anthony. “Lost Lineages and Neglected Peers: Ethnomusicologists Outside Academia”. *Ethnomusicology*, v. 50, n.2, 2006.

SILVA, Cristhian Teófilo da. “Auto-representação indígena na escrita etnográfica: elementos teóricos para a consideração da intertextualidade etnográfica”. *Campos* 9/1, p. 87-108, 2008.

STEIN, Marília Raquel Albornoz; SILVA, Vherá Poty Benites da. “Refletindo sobre experiências em Etnomusicologia Colaborativa no Extremo Sul do Brasil”. 29ª REUNIÃO BRASILEIRA DE ANTROPOLOGIA, Natal/RN, 2006.

SOCIETY for Ethnomusicology. *Strategic Plan 2010-2015*. Progress Report. August 14, 2015. Disponível em: [\[http://c.ymcdn.com/sites/www.ethnomusicology.org/resource/resmgr/Docs/SEM\\_2010-2015\\_Strategic\\_Plan.pdf\]](http://c.ymcdn.com/sites/www.ethnomusicology.org/resource/resmgr/Docs/SEM_2010-2015_Strategic_Plan.pdf) acessado em 15/12/2015.

SHELEMAY, Kay Kaufman. “The Ethnomusicologist, Ethnographic Method, and the Transmission of Tradition”. In: Gregory Barz and Timothy J.Cooley (orgs). *Shadows in the Field: New Perspective for fieldwork in Ethnomusicology*. Oxford University Press, 2008.

SOUSA SANTOS, Boaventura. *Pela mão de Alice: O Social e o Político na Pós-Modernidade*. 14ª Edição. São Paulo: CORTEZ, 2013.

TRAVASSOS, Elizabeth. “Esboço de balanço da etnomusicologia no Brasil” ANAIS DO XV CONGRESSO DA ANPPOM, 2005.

TROUILLOT, Michel-Rolph. *Silencing the Past: Power and the Production of History*. Boston: Beacon Press, 1997.

TROUILLOT, Michel-Rolph. “Anthropology and the Savage Slot: The Poetics and Politics of Otherness”. *Global Transformations. Anthropology & the Modern World*. Palgrane, 2003.

TUGNY, Rosângela Pereira de. “Etnomusicologia, fronteiras e diálogos: aplicações, interação social, políticas públicas” In: Angela Luhnig e Laila Rosa (Orgs.). *Etnomusicologia: lugares e caminhos, fronteiras e diálogos*. Salvador: Contexto, 2004. p.79-88.

\_\_\_\_\_. *Cantos e histórias do gavião-espírito*. Rio de Janeiro: Azougue, 2009.

VASQUEZ, Carlos Mansilla. *Patrimonio sonoro arqueológico. Su estudio y sistematización en el Perú. s.d., 24 p.* Disponível em:  
[http://www.academia.edu/4444629/PATRIMONIO\\_SONORO\\_ARQUEOLOGICO](http://www.academia.edu/4444629/PATRIMONIO_SONORO_ARQUEOLOGICO)  
Acessado em 27/04/17.

VIEIRA, Lia Braga; IAZETTA, Fernando (org.). *Trilhas da Música*. Belém: EDUFPA, 2004.

VIDAL, Lux; SILVA, Aracy Lopes da. “Antropologia estética: enfoques teóricos e contribuições metodológicas” In: Lux Vidal (Org.). *Grafismo Indígena*. São Paulo: Edusp, 1992.

WITZELEBEN, J. Lawrence. “Whose Ethnomusicology? Western Ethnomusicology and the Study of Asian Music”. *Ethnomusicology*, vol. 41-42, 1997.